



## ESTÁGIO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Layna Victorya Tomaz das Neves<sup>1</sup>

Samuel Sousa<sup>2</sup>

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Maria Pimentel Cantanhede<sup>3</sup>

### RESUMO

O estágio é um componente curricular que integra o processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos em formação. É através desta etapa indispensável que os discentes dos cursos de licenciaturas têm o primeiro contato com a docência. O estudo que tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento do componente curricular estágio obrigatório na forma de ensino remoto com base nas percepções de licenciandos de dois cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, Centro de Ciências de São Bernardo, e como objetivos específicos explicitar a relevância do estágio para a formação docente; apresentar leis e documentos que tratam do estágio; conhecer as percepções dos licenciandos sobre a realização do estágio na pandemia na forma do ensino remoto. Apresenta inicialmente um referencial teórico com os conceitos de estágio; abordam leis, resoluções e normas sobre estágio, entre elas as que regem o estágio na UFMA. Para conhecer as percepções dos licenciandos utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário via plataforma Google Forms com 5 perguntas, entre abertas e fechadas, relacionadas a realização do estágio durante a pandemia a 24 discentes do curso de Ciências Naturais/Química e 8 discentes do Curso de Ciências Humanas/Sociologia. Nos resultados e discussões apresenta as percepções dos estagiários sobre o que significou o estágio. Conclui-se que mesmo ocorrido de forma remota o estágio não deixou de contribuir para a formação dos estagiários, pois oportunizou a potencialização na utilização de metodologias e para a confirmação da profissão escolhida.

**Palavras-chave:** Estágio, Pandemia, Ensino remoto.

### INTRODUÇÃO

O estágio é um componente curricular que integra o processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos em formação. É através desta etapa indispensável que os discentes dos cursos de licenciaturas têm o primeiro contato com a docência, isto é, é um componente que possibilita ao futuro professor (a) uma imersão no campo profissional, embora, na condição de estagiário.

Com essa relevância há de se pensar que a realização do estágio é um momento de muitas expectativas para os estagiários. Essas expectativas se somaram a muitas dúvidas e

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Naturais - Química da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [layna.tomaz@discente.ufma.br](mailto:layna.tomaz@discente.ufma.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciências Naturais - Química da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [s.sousa@discente.ufma.br](mailto:s.sousa@discente.ufma.br);

<sup>3</sup> Professora da Universidade Federal do Maranhão. Doutora em Educação, [rosamariapca@gmail.com](mailto:rosamariapca@gmail.com).

incertezas com a chegada da pandemia da COVID-19 que trouxe aos discentes aspectos positivos e negativos com relação ao estágio supervisionado, componente curricular que integra o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, como dito anteriormente.

De acordo com o Art 1 da Lei nº 11.788/2008 o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, na qual visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino superior regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e de anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio é uma etapa indispensável nos cursos de licenciatura, ou seja, na formação docente, visto que é um processo de aprendizagem importante e necessário para que o futuro profissional se sinta realmente preparado para enfrentar os desafios da docência, pois o estágio compreende um conjunto de competência e habilidades para fins de aprendizagem profissional e situações reais de trabalho e de vida (BENTO, 2018).

A etapa de estágio é de suma importância nos cursos de licenciatura, pois é a partir do estágio que se tem o primeiro contato com a sala de aula, bem como a relação professor-aluno e o ambiente escolar. Assim a etapa de estágio para formação inicial docente se torna um incentivo de iniciação à docência, visto que proporciona a atuação docente por meio de experiências e vivências no ambiente escolar e em sala de aula (SANTOS, PORTO, 2020).

A realização do estágio é de extrema valia, uma vez que é a primeira experiência na prática docente e um momento importante no que diz respeito ao desenvolvimento da carreira como futuro docente. Para tanto, o estágio permite ao acadêmico a vivência do ambiente em sala de aula na utilização de metodologias, estratégias e recursos que possam auxiliá-lo no desenvolvimento e aperfeiçoamento das aulas (CALVACANTE, 2018).

As questões apontadas por Cavalcante (2018) são importantes para a discussão do tema. No entanto, com o surgimento da pandemia causada pela COVID-19 foram afetados drasticamente vários setores da vida humana, dentre eles a educação, quando escolas e universidades tiveram que se adaptar ao ensino emergencial remoto como forma de substituir as aulas presenciais para que não houvesse atraso na realização das atividades de ensino e aprendizagem. A pandemia foi um momento totalmente atípico para alunos e professores, pois foi necessária uma adaptação à nova modalidade de ensino adotada com a utilização de plataformas de ensino, aplicativos, dentre outros (CARMO, 2021).

Diante do momento pandêmico, a realização do estágio curricular obrigatório se deu de forma remota nos cursos de licenciaturas, os quais tiveram que buscar estratégias e



alternativas que pudessem considerar e adequar o componente do estágio nas atividades formativas do ensino remoto adotado pelas universidades que atendessem o currículo do curso (FERRAZ, FERREIRA, 2021).

A justificativa para essa pesquisa se deu a partir da necessidade de se ter a percepção dos discentes dos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais/Química e Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo sobre a realização do estágio supervisionado durante a pandemia da COVID-19. O estágio é uma etapa importante nos cursos de licenciatura, pois é um momento em que o acadêmico tem o primeiro contato com o ambiente escolar e na relação professor-aluno em sala de aula. Todavia, realizar a etapa do estágio na pandemia foi um desafio, pois se teve que ter toda uma adaptação à nova modalidade de ensino através de metodologias, aplicativos, plataformas de ensino e dentre outros, para que se pudesse realizar o estágio de forma que contribuísse para o aperfeiçoamento e aprimoramento para o exercício profissional do futuro docente.

Com base nos pontos apresentados e justificados com relação ao estágio, e mais propriamente, ao estágio desenvolvido na forma do ensino remoto, o objetivo geral do estudo foi analisar o desenvolvimento do componente curricular estágio obrigatório na forma de ensino remoto com base nas percepções de licenciandos dos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais/Química e Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da UFMA, Centro de Ciências de São Bernardo e como objetivos específicos explicitar a relevância do estágio para a formação docente; apresentar leis e documentos que tratam do estágio; conhecer as percepções dos licenciandos acerca dos aspectos positivos e negativos da realização do estágio na pandemia na forma do ensino remoto.

## **METODOLOGIA**

Utilizou-se como procedimento metodológico uma abordagem qualitativa, no qual se buscou discutir com base nas informações obtidas através da aplicação de um questionário as percepções dos discentes que realizaram o estágio na modalidade remota durante a pandemia. Buscou-se compreender também como procedeu à realização do estágio, quais foram as dificuldades, como se deu a adaptação a modalidade adotada, quais os recursos utilizados, bem como os pontos positivos e negativos durante a realização desta etapa da formação docente frente ao momento pandêmico.



De forma que os objetivos fossem alcançados, para a realização do estudo seguiu-se um percurso teórico-metodológico a iniciar por uma abordagem sobre o conceito de estágio, consubstanciada nos escritos dos autores Bento (2018); Santos e Porto (2020); Cavalcante (2018); Carmo (2021); Ferraz e Ferreira (2021); Andrade (2012); Rocha e Paixão (2018); Cardoso et al (2011); Bianchi et al (2005) e Raymundo (2013) que se dedicam à temática. Na sequência entendeu-se como pertinente apresentar aspectos legais do estágio supervisionado. Para tanto se fez leituras da Lei Federal número 11.788/2008, Resolução Nº 1892-CONSEPE, 28 de junho de 2019-UFMA e as Normas Específicas de Estágio do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Química.

Para ter acesso as percepções dos licenciandos sobre o estágio no modo remoto aplicou-se um questionário com 5 perguntas relacionadas a realização do estágio durante a pandemia a 24 discentes do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química e 8 discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo.

O procedimento para aplicação do questionário se deu a partir da plataforma Google Forms uma vez que a abordagem da pesquisa é de caráter qualitativo, buscou-se a percepção dos discentes de ambos os cursos sobre a realização do estágio.

De posse dos dados obtidos através do questionário organizou-se em dois gráficos das questões 1, e 3 e em tópicos para as questões 2, 4 e 5 de forma que a cada bloco de respostas são apresentadas as nossas compreensões ou tentativas de compreender o que significou o estágio de forma remota para os licenciandos pesquisados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para falar sobre o estágio atualmente devemos primeiro entender como surgiu e começou a fazer parte do currículo das Licenciaturas. O conceito geral de estágio passou por várias mudanças no decorrer dos anos, citado a primeira vez na literatura no ano de 1080, no qual termo estágio em latim medieval stagium, significa residência ou local para morar. Este por sua vez foi originado do latim clássico stare que significava “estar em um lugar” (ESTÁGIO, 2001, p. 1245).

No Brasil, as mudanças no conceito de estágio foram acompanhadas pela evolução da legislação educacional. O conceito de estágio supervisionado consolidou-se a partir das leis orgânicas do Ensino profissional, por volta de 1940. Os estágios supervisionados foram apenas uma interface entre a teoria e a prática na construção profissional.



No decorrer de vários anos de discussão, a educação Brasileira entra em uma nova ordem a partir da promulgação da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, e de um conjunto de resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), as quais traçaram diretrizes curriculares para os cursos de graduação, visando à consolidação da formação docente (ANDRADE, 2012).

De acordo com Rocha e Paixão (2018, p. 98).

[...] o estágio curricular supervisionado constitui momento ímpar na formação inicial, ao possibilitar ao acadêmico a reflexão sobre a prática pedagógica in loco com seus matizes reais. Sobretudo, traduz-se como um momento que oportuniza ao acadêmico compreender o sistema de ensino, as políticas educacionais, a escola e os alunos com os quais irá desenvolver e construir processos de aprendizagem.

Nos cursos de graduação, nas licenciaturas propriamente, o estágio supervisionado se configura em uma importante oportunidade para que o acadêmico vivencie a realidade do futuro campo profissional, aprofunde conhecimentos e habilidades em sua área de estudo e formação, isto é, é uma oportunidade para que esse futuro profissional conhecer o ambiente escolar o qual deverá se inserir profissionalmente (CARDOSO et al, 2011). “Pois [...] ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina nem a constituição de significados que não possui ou a autonomia que não teve oportunidade de construir”. (BRASIL, 2001<sup>a</sup>, p. 37).

Dando continuidade às contribuições do estágio supervisionado para a formação dos licenciandos convém acrescentar que ele é uma atividade que possibilita ao aluno revelar sua criatividade, a sua independência e proporcionando-lhe, até mesmo, oportunidades para perceber se a sua escolha de profissão corresponde a sua verdadeira aptidão (BIANCHI et al, 2005).

De acordo com Raymundo (2013, p. 363)

[...] para que o estágio se apresente como uma possibilidade de construção de conhecimentos necessários à docência é imprescindível que esteja organizado de tal forma que proporcione ao futuro professor um profundo conhecimento da realidade, para que este possa conhecer e compreender sua complexidade e posicionar-se criticamente perante os acontecimentos sociais e escolares. Além disso, esse futuro professor deve ter sólida fundamentação teórica, por meio da qual estabelecerá relações com o contexto real da sala de aula, permitindo-lhe interpretá-la e intervir de forma consciente e planejada.

Com relação aos aspectos legais do estágio convém apresentarmos o Parecer CNE/CP nº 28/2001 que institucionalizou o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura nos moldes atuais, procurando corrigir o problema da organização do tempo dos estágios, geralmente curtos e pontuais, centrados na observação da prática de um professor da escola



básica ao final do curso, sem qualquer nexos com sua proposta curricular, quando acontecia (ANDRADE, 2012).

Atualmente o estágio é regido pela Lei nº 11.788 de setembro de 2008

Que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art.º. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CL, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

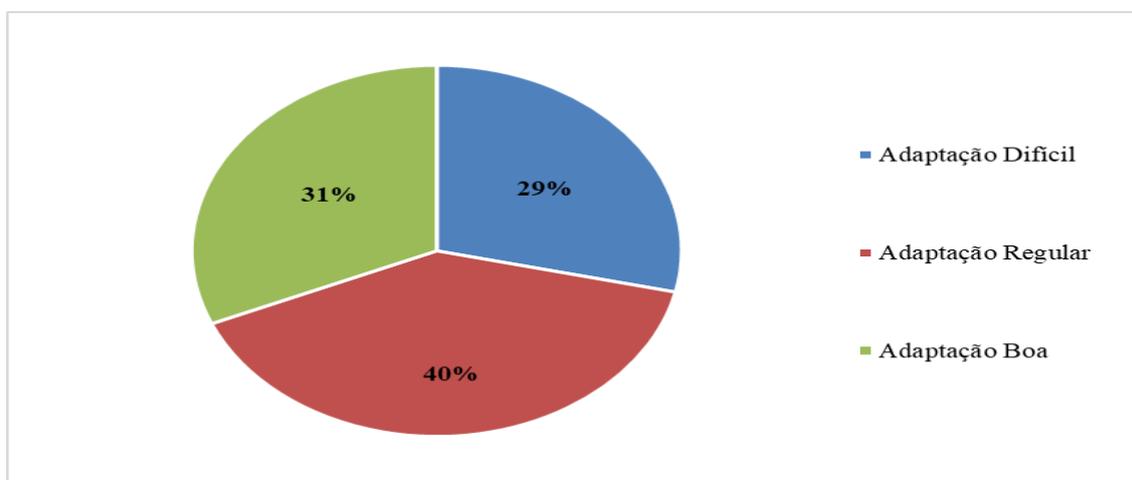
A Universidade Federal do Maranhão instituição que oferta o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Química no Centro de Ciências de São Bernardo, apresenta como amparo legal para organização, regulamentação do componente curricular Estágio Supervisionado, a Lei Federal citada anteriormente, a Resolução do CONSEPE/UFMA 1.191/2014 e a Resolução Nº 1674-CONSEPE de 2017 que altera alguns artigos da Lei 1.191/2014 e ainda as Normas Específicas de Estágio Curricular do Curso de Licenciatura-4 anos documento de 2018. Nas normas específicas do Curso há toda uma organização do estágio como as cinco etapas de oferta, três direcionadas ao Ensino Fundamental e duas ao Ensino Médio que são realizadas a partir do 4º período do curso.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados e discussões aqui se iniciam com apresentação de gráficos que apresentam os percentuais a partir das recorrências das respostas das questões 1 e 3 seguidas das nossas análises. Para as outras questões 2, 4 e 5 em que as respostas dos licenciandos foram mais desenvolvidas optou-se trazê-las em forma de tópicos.

Convém dizer que para compor o texto nem todas as repostas foram transcritas em que se optou por aquelas com mais sentidos a pergunta, possibilitando assim uma compreensão mais ampla.

Gráfico 1-Adaptação ao estágio durante a pandemia da COVID-19



Fonte: Elaboração pelos autores

No geral apesar das dificuldades a adaptação da maioria dos alunos ocorreu de maneira gradual, com um total de 14 alunos afirmando que apesar das dificuldades do momento, foi uma boa experiência. 10 alunos já sentiram mais dificuldade, visto que algumas escolas tiveram mais problemas de adaptação que outras. Por fim, 8 dos alunos alegaram ter passado pela fase de maneira tranquila e com uma adaptação fácil e sem empecilhos maiores. Com esses resultados é possível observar que o professor deve estar sempre preparado para atravessar desafios fazendo adaptações para a melhoria do ensino dos alunos.

### Recursos utilizados para preparação e aplicação da regência

Neste tópico foi possível observar que todos os estagiários utilizaram as TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) em grande parte notebooks, celulares, vídeo aulas, aplicativos de edição de vídeo e vídeo chamada, além do livro didático de cada turma como apoio para que os alunos pudessem acompanhar o conteúdo de forma mais prática. Um dos estagiários trouxe de forma detalhado a utilização de seus recursos.

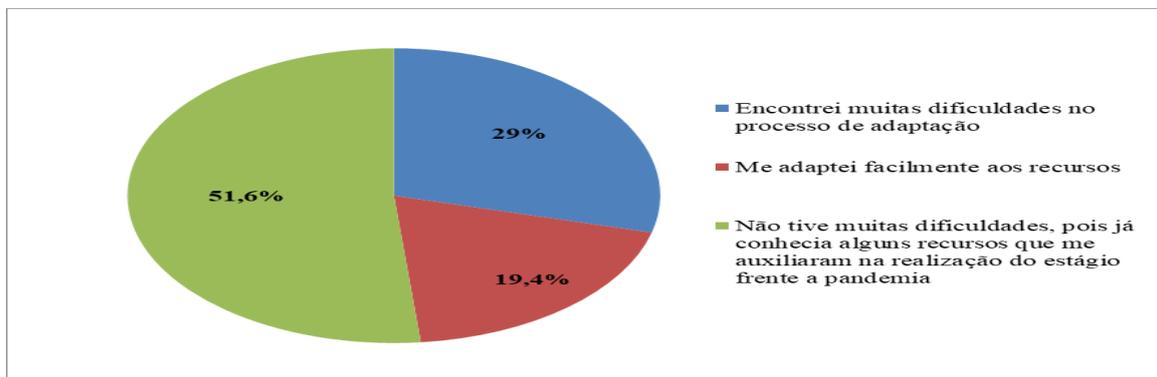
*A.3. Para preparação: livro didático dos alunos, pesquisas no Google em sites relacionados ao conteúdo que deveria ser ministrado, pesquisas no YouTube. Para aplicação: WhatsApp, pois as aulas eram "ministradas" no grupo de cada turma. Para isso eu utilizei podcast que eu mesma gravei com tempo de duração curto. Usei imagens da internet, o livro didático para eles acompanharem o conteúdo, o Google Forms para a aplicação de atividades e às vezes vídeo no YouTube que eu mesma gravava.*

Neste caso o estagiário deu ênfase de que além de aulas gravadas também disponibilizava podcasts para os alunos terem um apoio a mais nos estudos. Outro estagiário

já citou que a coordenação da escola foi de fundamental importância para que os meios de comunicação fossem mais viáveis.

*A.23. No período do estágio com a ajuda da coordenação pedagógica conseguimos meios que possibilitaram a atuação, que foram as tecnologias de informação, para gravação das aulas, usamos o aplicativo Zoom; na edição dos vídeos, para que ficassem mais atrativos para os alunos, utilizamos o aplicativo Inshot, foi usado também um grupo de WhatsApp para tirar dúvidas dos mesmos, atividades usando o livro didático.*

### Gráfico 2-A relação com os recursos utilizados no estágio durante a pandemia



Fonte: Elaboração pelos autores

Os resultados mostram claramente que todos os estagiários conseguiram se adaptar, mesmo que em níveis diferentes de dificuldades. Mais 50% dos alunos não tiveram 100% de dificuldade por já terem contato prévio com os meios de ensino adotados pelas escolas. Um ponto importante a ser enfatizado neste tópico é a colaboração das escolas que apesar da mudança repentina de modalidade receberam os estagiários, o que trouxe benefício mútuo tanto para a instituição concedente quanto para os estagiários.

### Pontos positivos e negativos na realização do estágio durante a pandemia

Todos os estagiários deixaram claro em suas repostas a importância de ter ocorrido o estágio e o quanto foi benéfico à experiência em uma nova modalidade de ensino, o ensino remoto. As tecnologias estão presentes no nosso dia a dia, portanto o aprimoramento e inclusão dos meios digitais nas aulas abriram possibilidades para os discentes em formação aguçarem suas metodologias de ensino. Contudo, apesar da nova experiência, os pontos negativos também existem como a falta de conexão com a internet, problemas externos durante aulas online, dentre outros citados pelos estagiários. A seguir alguns pontos positivos e negativos citados pelos mesmos:

*A.8. Um ponto positivo era a facilidade, em minha visão, de se trabalhar a observação dos alunos através do grupo e o empenhado cada vez mais elevado do*



*supervisor técnico e repassar a atividade de uma forma mais efetiva, a comodidade e a facilidade de respostas dos aplicativos de comunicação de certa forma ajudou aos alunos a se adaptarem com o ensino repassado pela supervisora técnica direto de sua casa.*

O mesmo estagiário disse o seguinte como seu ponto negativo:

*A.8. Já um ponto negativo era a entrega das atividades para a correção nos plantões pedagógicos, pois muitos alunos faltavam a entrega e se tornava difícil o professor acompanhar o aprendizado daquele aluno.*

O estagiário **A.8** cita como seu ponto positivo a facilidade de trabalhar de casa, e o benefício da adaptação dos alunos as TICs. Todavia, em contrapartida o seu ponto negativo traz a falta dos alunos na entrega das atividades.

Outro estagiário já citou os problemas de conexão durante a sua aula. O fator conexão afetou a todos os estagiários, principalmente em épocas chuvosas na região.

*B.2. Como futura docente percebi as dificuldades que podem ocorrer na profissão, e passei por algumas situações ruins como problemas de conexão durante as aulas.*

Na resposta do estagiário **A.10** é citado a falta de recursos para os professores, pois como docentes, tentar entender os alunos e a realidade de cada um para se trabalhar de uma maneira mais clara pode ser fundamental.

### **A influência do estágio durante a pandemia para o crescimento dos participantes como futuro docente**

Em relação à influência do estágio para com a docência todos os estagiários responderam que realizar o estágio na pandemia, apesar de todos os desafios e dificuldades não deixou de ser gratificante e de que contribuiu de forma significativa para a construção da carreira docente, pois permitiu que houvesse aprimoramento e aperfeiçoamento no uso de metodologias e recursos para trabalhar na sala de aula.

Sobre a influência do estágio para o crescimento docente um dos estagiários trouxe que:

*A.8. De certa forma sim, mesmo que não seja comparável ao ensino presencial em sua totalidade, o estágio remoto foi algo inesperado que exigiu muito mais do que a comodidade do professor/estagiário, novos métodos foram extremamente "cirúrgicos" no crescimento do aluno fora do espaço físico da sala de aula para o online, aplicativos antes negligenciados foram tomando forma no ensino e eu pude ver e entender que isso é algo necessário para mim que defendo uma metodologia mais ativa e de certa forma esse foi o maior aprendizado para mim no estágio remoto.*

Observa-se que ao contrário do estágio sendo realizado de forma presencial, realiza-lo na modalidade remota exigiu muito mais, sendo necessário buscar novos métodos e aplicativos para que se pudesse realizar o estágio. O estagiário ressalta também que as metodologias ativas foram de muito aprendizado para utilização no ensino.

Outro estagiário trouxe que:

*A.14. Com certeza, para quem de fato ama atuar na docência os novos métodos de ensino que surge é aprendizagem e experiência. E essa pandemia trouxe um grande atraso no ensino, o que vai demorar anos para ser recuperado, nesse sentido, serve de incentivo aos docentes para passarem a utilizar os mais diversos recursos para recuperarem esse atraso.*

Neste sentido o estagiário ressalta o amor pela docência como forma de atribuir a utilização de novos métodos para o processo de ensino e aprendizagem, bem como o atraso que a pandemia trouxe para a educação, sendo um motivo para que atribuição de novos métodos de ensino seja de fato realizada.

O estagiário **B.4** traz de forma mais detalhada sobre a influência para a carreira docente a realização do estágio na pandemia.

*B.4. Acredito que sim. Pois, um curso de licenciatura presencial e de regências obrigatoriamente em salas de aulas, é de suma importância que o (a) docente conheça seu futuro espaço/local de trabalho quando exercer seu papel docente. Sobretudo, porque teoria e prática são universos paralelos, na sala de aula é necessário ir além de teorias e desenvolver as próprias didáticas porque estamos lidando com diversas crianças e adolescentes, o que muitas vezes podemos nos depararmos com alunos(as) especiais, o que requer aulas práticas para que os(as) docentes possam se adaptarem. Perdemos uma porcentagem dessas práticas e os (as) alunos (as) também*

O estagiário faz a ressalva da importância do estágio na forma presencial uma vez que oportuniza estar na sala de aula, no ambiente escolar e na relação professor-aluno. Outro fator importante é a colocação dele sobre a necessidade de desenvolvimento de metodologias que alcancem todos os alunos, sobretudo, aqueles com deficiência. Para tanto, a prática no estágio oferece a oportunidade para o desenvolvimento, na formação inicial, para um trabalho pedagógico com esses alunos inseridos no ensino regular, que resulte em aprendizagem e desenvolvimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados, conclui-se que o docente em sua atuação pode passar por diversos desafios. A pandemia nos trouxe uma nova realidade de ensino que apesar de já existir anteriormente, se tornou mais presente e com base nas respostas dos



docentes em formação observou-se que a cada novo desafio o professor deve estar preparado e consciente para aprender algo novo e assim sempre buscar a melhoria na qualidade ensino.

Para tanto, constatou-se que apesar da realização do estágio na modalidade remota não deixou de ser gratificante e que contribuiu para a formação dos discentes pesquisados, pois oportunizou a potencialização na utilização de metodologias, recursos e práticas pedagógicas para atuação em sala de aula, além da confirmação da profissão escolhida uma vez que a realização do estágio exigiu que os discentes se reiventassem e se adaptassem a nova modalidade de ensino, fazendo com que a construção da identidade docente fosse significativa e enriquecedora frente ao momento pandêmico.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradecemos a Deus pela sua graça, amor e por ter nos dado sabedoria e discernimento para construção deste trabalho, toda honra e toda glória apenas a Ele. Agradecemos aos nossos pais, família e amigos pelo apoio, amor, carinho e incentivo. A nossa orientadora Profa. Dra. Rosa Maria Pimentel Cantanhede pela paciência, pelas palavras de apoio, incentivo e por ter aceitado nos orientar na construção deste trabalho. Por fim, agradecemos a todos os discentes que aceitaram participar desta pesquisa, cada etapa deste trabalho tem um pouco de vocês, NOSSO MUITO OBRIGADO!

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, J.A.A. **O estágio na licenciatura em Matemática: um espaço de formação compartilhada de professores**. 2012. 193 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

BENTO, C.C.J. **A importância do estágio na formação docente**. 2018. TCC (Graduação) - Curso de licenciatura plena em pedagogia modalidade a distância, Universidade Federal da Paraíba centro de educação, Mari, 2018.

BIANCHI, A. C. M. et al., **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL, Lei nº 11. 788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <<http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/fWHNLRW0r5vcbCh.pdf>>

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 1.302/2001, de 06 de novembro de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura. Brasília: MEC/CNE, 2001c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>.



BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 35/2003, de 05 de novembro de 2003.** Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e BRASIL da Educação Profissional. Brasília: MEC/CNE, 2003b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pc\\_eb35\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pc_eb35_03.pdf).

CARDOSO, et al. **Estágio Supervisionado em Unidades de Produção Agrícola.** Editora da UFRGS. Porto Alegre/RS, 2011. 100p.

CARMO, E.F. desafios da educação em tempos de pandemia: apontamentos e inquietações. **Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ)** V. 10 – N.25, novembro – dezembro de 2021.

CAVALCANTE, F.A.F.A.A. **O estágio supervisionado no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará: reflexões entre a teoria e a prática.** 2018. 81 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

ESTÁGIO. In: HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FERRAZ, R.D; FERREIRA, L.G. Estágio supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a ressignificação. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade.** v. 2, n. 4, p.1-28,abr./jun.2021.

RAYMUNDO, G.M.C. A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. **Olhar de professor,** Ponta Grossa, v. 16, n. 2, p. 357-374, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/4730>>.

ROCHA, M.T. S; PAIXÃO, J.A. Estágio Curricular Supervisionado e suas contribuições formativas na construção da profissionalidade docente: uma análise a partir da percepção discente. **Teoria e Prática da Educação,** Maringá, v. 21, n. 01, p. 97-111, jan./abr. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/37468>>.

SANTOS, J; PORTO, K. Vivências de estágio de ciências da natureza no contexto da educação do campo: uma análise crítico-reflexiva. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática,** v. 3, n. 1, 1 abr. 2020.